



## **Instalação Avícola – Quinta de Antela**

### **Resumo Não Técnico**



**Lusiaves – Indústria e Comércio Agroalimentar, S.A.**

**Zona Industrial da Zicofa, Lote 4, Cova das Faias**

**2415-314 Marrazes, Leiria**

*Dezembro de 2021*

## Introdução

A Quinta de Antela localiza-se na freguesia de Pinheiro, concelho de Oliveira de Frades e distrito de Viseu. Encontra-se a cerca de 310 metros do lugar de Antelas e a 600 metros do lugar de Sobreiro.

Os acessos à instalação podem ser efetuados a partir da A25, com saída em Feira para a Estrada Municipal n.º 617.

O atual projeto tem como objetivo solicitar autorização para que seja possível proceder à recria de perus. O objetivo é que na instalação avícola da Quinta da Antela, seja possível produzir frango e peru em regime alternado e em função das necessidades de mercado.

A produção de peru, não implicará a realização de quaisquer obras, sendo que a capacidade instalada será de 62700 perus/ciclo.

## Descrição da Instalações

A instalação avícola da Quinta de Antela localiza-se numa propriedade com 18 924 m<sup>2</sup> totalmente vedados do exterior. Parte da área encontra-se ocupada pelos edifícios e infraestruturas que constituem a unidade:

- 5 Pavilhões avícolas
- 1 Armazém de Apoio para armazenamento de Casa de Arroz e de Biomassa
- 1 Edifício da Caldeira de produção de água quente
- 1 Edifício do Gerador de Emergência
- 1 Reservatório de Água
- 10 Silos de armazenamento de Ração
- 1 Filtro Sanitário
- 1 Casa do Caseiro (tratador das aves)

O abastecimento de água à exploração avícola é feito a partir de uma captação de água subterrânea licenciada existente no interior da propriedade. O abastecimento de água ao filtro sanitário e à casa do tratador é feito a partir da rede de abastecimento pública.

A instalação encontra-se dotada de uma rede autónoma de drenagem de águas residuais agropecuárias, composta por 8 fossas estanques, por rede autónoma de drenagem de águas residuais domésticas, composta por fossa séptica com poço absorvente, cujo absorção no solo e encontra licenciada.

## Funcionamento da instalação

### 1.1 Frangos de Engorda

A Quinta de Antela apresenta capacidade para receber 115 000 frangos por ciclo, o correspondente a 690 000 frangos por ano, considerando a realização de 6 ciclos produtivos.

Os pintos chegam à instalação com 1 dia de vida e são colocados no interior dos pavilhões avícolas. Estes são previamente preparados com uma camada de cerca de 3 cm de casca de arroz e com as condições de temperatura e humidade adequadas.

A área útil para as aves encontra-se inicialmente dividida em 3 partes, e é aumentada à medida do ciclo.

A aves são vacinadas e alimentadas com água e ração adaptada a cada fase de crescimento.

O frangos permanecem na instalação até aos 41 dias de vida. São depois apanhados, colocados em contentores e encaminhados para os Centros de Abate do Grupo Lusiaves.

O estrume é removido na sua totalidade e os pavilhões são sujeitos a um processo de lavagem e desinfeção.

A unidade fica em vazio sanitário durante 2 a 3 semanas, por forma a garantir as condições higiossanitárias à receção de um novo bando.

## **1.2 Recria de Perus**

A Quinta de Antela apresenta capacidade para receber 62 700 perus por ciclo, o correspondente a 376 200 perus por ano, considerando a realização de 6 ciclos produtivos.

Os pintos chegam à instalação com 1 dia de vida e são colocados no interior dos pavilhões avícolas. Estes encontram-se já preparados com uma camada de 8 a 10 cm de casca de arroz e com as condições de temperatura e humidade adequadas.

A área útil para as aves encontra-se inicialmente dividida em cercos que vão sendo alargados ao longo do ciclo de vida dos perus.

Até ao final da recria, os perus são vacinados e alimentados com água e ração adaptada a cada fase de crescimento.

Após um período de cerca de 6 a 7 semanas, os perus são recolhidos, colocados em caixas e encaminhados para as unidades avícolas destinadas à engorda de perus.

O estrume é removido na sua totalidade e os pavilhões são sujeitos a um processo de lavagem e desinfeção.

A unidade fica em vazio sanitário durante 2 a 3 semanas, por forma a garantir as condições higiossanitárias à receção de um novo bando.

## **1.3 Consumo de Recursos**

Os consumos de água, energia elétrica, biomassa florestal, ração e casca de arroz são fundamentais ao funcionamento da instalação e bastante semelhantes em ambos os processos produtivos.

O projeto de regularização da instalação avícola para a produção alternada de frangos de engorda e de recria de perus traduz-se numa diminuição do consumo de água e num aumento do consumo de casca de arroz, considerando os quantitativos médios anuais para a produção de frango.

Frangos de Engorda	Recria de Perus
Água: 4 500 m <sup>3</sup>	Água: 3 600 m <sup>3</sup>
Energia Elétrica: 180 000 kWh	Energia Elétrica: 180 000 kWh
Biomassa Florestal: 650 t	Biomassa Florestal: 650 t
Ração: 2 000 t	Ração: 2 000 t
Casca de Arroz: 70 t	Casca de Arroz: 210 t

#### 1.4 Emissões Atmosféricas e Líquidas

As fontes de emissão para a atmosfera serão as atualmente existente, correspondente às emissões difusas resultantes da atividade biológica das aves; às emissões pontuais resultantes na combustão de biomassa florestal na caldeira de produção de água quente para aquecimento dos pavilhões; e às emissões dos veículos associados ao transporte.

A emissão de poluentes atmosféricos associada à caldeira é sujeita a um **Plano de Monitorização**, cujos parâmetros (Compostos Orgânicos Voláteis, Óxidos de Azoto, Partículas e Dióxido de Enxofre) e periodicidade (2 vezes por ano) se encontram definidos no TUA. Os resultados são comunicados à entidade competente (CCDRC), conforme a legislação em vigor.

O volume de efluente pecuário (45 m<sup>3</sup>/ano), produzido aquando da lavagem dos pavilhões avícolas, não será afetado. Também o volume de efluente doméstico (60 m<sup>3</sup>/ano) não sofrerá qualquer alteração.

De lembrar que ambos os efluente são encaminhados através da rede de drenagem para os respetivos sistemas de retenção. O efluente pecuário é periodicamente encaminhado para Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) devidamente licenciada. As lamas do efluente doméstico são recolhidas uma vez por ano pelos serviços municipalizados encaminhadas para a ETAR Municipal.

#### 1.5 Resíduos e Subprodutos

A quantidade de resíduos produzidos não será afetada com a regularização da Quinta de Antela.

Destaca-se a produção de cinzas resultantes da combustão de biomassa florestal na caldeira, armazenadas num parque de armazenamento temporário com as condições adequadas.

Os resíduos das embalagens de medicamentos são armazenados em caixas de cartão próprias e entregues à empresa fornecedora, ficando esta responsável pelo seu encaminhamento para a Valormed.

Os Resíduos Sólidos Urbanos são colocados em contentor próprio e recolhidos pelos serviços municipais.

Todos os resíduos produzidos na instalação são separados segundo tipologia e código LER, e colocados nos respetivos parques de armazenamento temporário e depois encaminhados para Operadores de Gestão de Resíduos (OGR) devidamente licenciados para o efeito.

Em ambos os processos produtivos, a produção de subprodutos envolve as aves mortas resultantes do processo produtivo e o estrume avícola.

As aves mortas são retiradas diariamente do interior dos pavilhões pelos funcionários da instalação, ensacadas e colocadas nas arcas congeladoras existentes na zona técnica de cada pavilhão.

O estrume avícola é retirado diretamente do interior dos pavilhões avícolas para os veículos de transporte que o transportam para unidades devidamente licenciadas para o seu tratamento. Não se efetua o armazenamento de estrume na instalação nem, em qualquer momento, a sua deposição direta no solo.

<b>Frango de Engorda</b>	<b>Recria de Perus</b>
Aves Mortas: 13 800 (2% da capacidade instalada)	Aves mortas: 18 810 (10% da capacidade instalada)
Estrume Avícola: 398,67 t	Estrume Avícola: 2 031,4 t

#### **4. MEDIDAS PARA A DESACTIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO**

A Lusiaves não apresenta medidas específicas para a desativação da Quinta da Antela. No entanto, durante a exploração da instalação pretende-se cumprir e fazer cumprir os diversos procedimentos implementados, de forma a minimizar quaisquer impactes negativos que decorrem da atividade desenvolvida.

##### Importa destacar os seguintes aspetos:

- A recolha seletiva dos resíduos produzidos e o seu encaminhamento para tratamento ou valorização, prevenindo assim possíveis impactes ambientais negativos e contribuindo para a preservação do ecossistema envolvente;
- A retenção dos efluentes líquidos produzidos em fossas estanque e, o seu posterior envio para tratamento em ETAR devidamente autorizada;
- A adopção de um sistema de aspiração das poeiras e pequenos fragmentos de resíduos a aplicar após a remoção da cama das aves, permitindo reduzir o número de lavagens à instalação, e consequentemente contribuir para a redução dos consumos de água e preservação da instalação (menor grau de humidade);
- A lavagem das zonas de engorda com máquinas de pressão, ocorrendo o consumo de um reduzido volume de água, já que a lavagem é conseguida pela pressão da água e não pelo caudal;
- A impermeabilização da área de circulação das viaturas inerentes ao processo, permitindo evitar a infiltração de produtos associados aos veículos, nomeadamente resíduos de óleo;
- O controlo dos consumos energéticos e comparação com a fase do processo produtivo, de forma a justificar os consumos registados.

Os aspetos referidos anteriormente, entre outros, contribuem para a prevenção e minimização dos impactes ambientais negativos inerentes à exploração da instalação avícola da Quinta da Antela.

Desta forma, pretende-se que as medidas referidas permitam prevenir a ocorrência de possíveis impactes ambientais negativos decorrentes do funcionamento desta instalação avícola, reduzindo assim as medidas e custos inerentes à reposição do ecossistema, aquando da desativação da instalação avícola.